

INCLUSÃO E SAÚDE E MENTAL: A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CAPSIJ NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS

Priscila Roberta de Moura, Rafael Fernandez Tolgyesi, Eduardo Guadagnin.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, pesquisa.moura23@gmail.com, rft.rafa@gmail.com, eduardoguadagnin@univap.com.

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de estágio supervisionado em Psicologia e Políticas Públicas realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSIj) em um município do interior do Estado de São Paulo. O objetivo foi demonstrar a importância da atuação do psicólogo no cuidado integral, psicossocial e multidisciplinar de crianças e adolescentes. O estágio evidenciou que o CAPSIj prioriza a atenção integral e interseccional, articulada em rede, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os estagiários vivenciaram a relevância do modelo psicossocial e antimanicomial na prática profissional, que se destaca pela ética, engajamento e responsabilidade. A experiência destacou a importância da atuação multidisciplinar na promoção de intervenções humanizadas e interseccionais, envolvendo usuários, famílias e comunidade, fortalecendo o cuidado em saúde mental no território.

Palavras-chave: Saúde Mental. Inclusão. CAPS Infanto-juvenil. Psicologia. Equipe Multidisciplinar.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), criados nos anos 80 e implementado efetivamente na década de 2000, são fundamentais na luta antimanicomial e no apoio a pessoas com transtornos mentais graves, condições decorrentes de traumas, uso de substâncias e outras vulnerabilidades que dificultam sua inclusão social. Integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o CAPS atua por meio de equipes multidisciplinares que oferecem atendimento coletivo e articulado, baseado na construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) em parceria com usuários e suas famílias, visando um cuidado integral e territorializado (Amarante, 2017, 2018; Basaglia, 1985; CFP, 2022; Lüchmann; Rodrigues, 2007; Tszesnioski *et al.*, 2015). Dentro da RAPS, destaca-se o equipamento CAPSIj, serviço especializado voltado ao atendimento de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico grave, incluindo casos de autismo e transtornos mentais severos (Brasil, 2004, 2014; CFP, 2022). A gestão do CAPSIj envolve uma equipe multidisciplinar e um gestor administrativo que planejam, executam e avaliam intervenções comunitárias, assegurando um cuidado integrado e territorializado. O psicólogo, nesse contexto, atua de modo multidisciplinar, fundamental ao desenvolver práticas que possam promover a subjetivação e o protagonismo crítico dos usuários, fortalecendo sua autonomia e capacidade de exercer cidadania, em consonância com os princípios da atenção psicossocial e a integralidade do cuidado em saúde mental (Amarante, 2017, 2018; Araújo *et al.*, 2015; Basaglia, 1985; Brasil, 2004, 2014; CFP, 2022; Hori; Nascimento, 2014; Tszesnioski *et al.*, 2015).

Na qualidade de estudantes do Curso de Graduação em Psicologia, escolheu-se o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSIj), de um município de grande porte paulista, como lugar de vivência para discutir, compreender e refletir sobre a relevância da atuação do/a psicólogo/a durante o cuidado e atendimento a criança e adolescente e suas famílias. O relato da experiência de estágio supervisionado se propõe a discutir e refletir sobre a importância da vivência dentro do CAPSIj na formação e atuação multidisciplinar do psicólogo e contribuir na promoção de pesquisas acadêmicas sobre a temática.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, no formato de relato de experiência, a partir das vivências dos estagiários do décimo semestre do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) em um CAPSij – para crianças e adolescentes em um município de grande porte do interior do Estado de São Paulo. Para Minayo (2014) a pesquisa descritiva possibilita a contextualização e a descrição da realidade do objeto do estudo para expandir o conhecimento e o entendimento deste, com isto as vivências descritas promovem e aprofundam o conhecimento e os saberes da realidade que o pesquisador se propôs a compreender. Thiollent (2011), explica que o relato de experiência consiste em uma sistematização a partir da conexão da abordagem teórica-metodológica junto às vivências da experiência relatada, com isto integra a linguagem formal e informal de maneira sintética.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência na prática da pesquisa e do conhecimento científico exerce um papel fundamental ao promover ações que beneficiam tanto a área acadêmica quanto a sociedade em geral. Essa prática contribui para a melhoria das intervenções em diferentes campos, ao possibilitar a reflexão crítica e o aprimoramento das estratégias utilizadas. Além disso, os relatos de experiência incentivam a formulação e implementação de políticas públicas mais eficazes em diversos segmentos, como educação, saúde, assistência social e justiça, ampliando o impacto social das ações desenvolvidas. Dessa forma, dentre as contribuições do relato de experiência temos o fomento de futuras propostas de publicações científicas, fortalecendo assim o diálogo entre teoria e prática e estimulando avanços no conhecimento aplicado no território junto à comunidade (Daltro; Faria, 2019; Minayo, 2014; Mussi; Flores, Almeida, 2021; Santos, 2007; Thiollent, 2011).

Discussão e Resultados

O profissional de psicologia, ao estar consciente de sua condição humana, social, crítica e política, e de seu papel na saúde pública, torna-se mais apto a escolher instrumentos de trabalho que promovam o cuidado integral e interseccional para crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e transtornos mentais graves. Para isso, é fundamental uma postura engajada, articulando as políticas públicas intersetoriais de assistência social, saúde mental e educação. A formação política deve ir além do modelo tecnicista e médico centrado, incentivando uma práxis crítica e propositiva que fomente o exercício da cidadania como espaço para intervenções psicossociais. O psicólogo, como educador, mediador social e mobilizador político, pode promover o protagonismo e a participação social desses jovens, contribuindo para a transformação social por meio da pesquisa-ação e da formação continuada, atuando efetivamente nas políticas públicas de saúde. (Borges; Schneider, 2020; Mendonça; Souza; Guzzo, 2016; Souza *et al.*, 2013).

O presente trabalho se propõe a discutir e refletir sobre as experiências de estágio supervisionado em Psicologia e Políticas Públicas realizado em um CAPSij de um município de grande porte de São Paulo. O relato de experiência visa descrever e enfatizar a relevância da atuação dos profissionais de psicologia em um contexto de cuidado integral, psicossocial e multidisciplinar no território através de ações e iniciativas voltadas para a promoção da atenção à saúde mental de crianças e adolescentes deste município. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021),

[...] o roteiro para elaboração de estudos da modalidade relato de experiência como construção de conhecimento, baseado em descrições informativa, referenciada, dialogada e crítica, colabora na compreensão dos elementos importantes nos RE, o que pode implicar na melhoria da formação acadêmica, ações laborais e campo das ciências (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

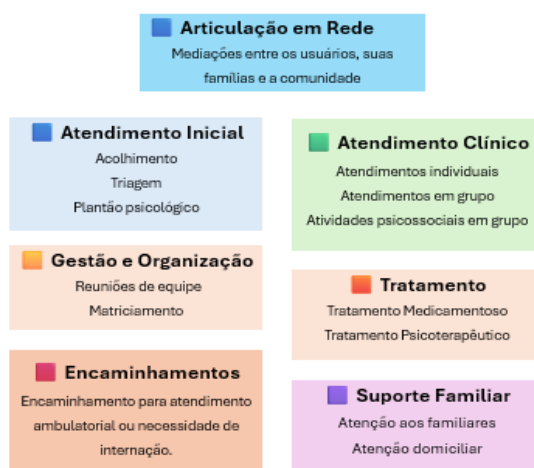
As vivências no CAPSij, ao longo de 13 encontros com a equipe e projetos, entre março e junho de 2025, possibilitaram uma reflexão sobre a importância da RAPS na construção de uma visão multidisciplinar e crítica do indivíduo, valorizando suas capacidades e seu vínculo com o meio. Observou-se o papel fundamental do CAPSij como mediador entre as redes de saúde, assistência social e educação, buscando o cuidado integral das crianças e adolescentes em sofrimento psíquico intenso. A experiência destacou também o impacto de uma gestão eficiente no desempenho da equipe e no atendimento à comunidade.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

A rede municipal de saúde mental da região é ampla, contando com aproximadamente uma centena de estabelecimentos vinculados ao SUS (IBGE, 2009) – com 44 de Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Unidades de Saúde da Família (USF), quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) especializados por público e região, além de hospitais, sete unidades de pronto atendimento, ambulatório de saúde mental adulto e infantil e serviços específicos como o Serviço Ambulatorial para Mulheres e Adolescentes (SAMA). Os CAPS surgiram como alternativa ao modelo hospitalar psiquiátrico, focando no acolhimento, cuidado e suporte contínuo para pessoas com transtornos mentais graves, visando a reconstrução dos vínculos sociais e melhoria da qualidade de vida (CFP, 2022). Gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde, os CAPS contam com equipes multidisciplinares formadas por psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, que oferecem um atendimento humanizado e integral, evitando internações desnecessárias. Além dos atendimentos individuais, os CAPS promovem atividades em grupo, como artes, jogos e rodas de conversa, que favorecem a expressão subjetiva, a criatividade e o protagonismo dos usuários, consolidando espaços essenciais para a promoção da saúde mental e bem-estar da comunidade (Bittencourt, 2024; Brasil, 2004, 2014; CFP, 2022; Lima; Pelbart, 2007; Tavares, 2003; Vieira; Pinto, 2018).

Com foco no cuidado integral, promoção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida, o CAPSij em questão, ampliou seu atendimento nos últimos anos, mudando de local e fortalecendo sua equipe. Atualmente, funciona de segunda à sexta, das 7h às 19h, e possui mais de uma centena de grupos mensalmente. É um serviço de atenção diária voltado para crianças e adolescentes com graves comprometimentos psíquicos, que dificultam a manutenção ou estabelecimento de vínculos sociais, como autismo, psicoses, neuroses graves e casos de violência ou negligência. Organizado para responder às demandas de saúde mental do território, prioriza a identificação de populações vulneráveis que necessitam de cuidados diferenciados. Como parte estratégica da RAPS, o serviço também promove a articulação com outros serviços de saúde e outras políticas públicas (Araújo *et al.*, 2015; Brasil, 2004, 2014; CFP, 2022; Lima; Pelbart, 2007; Kantorski *et al.*, 2020; Vieira; Pinto, 2018). Para ter acesso ao atendimento, o usuário deve procurar uma UBS ou algum outro local pertencente à RAPS. Depois, a equipe da Atenção Básica realiza a triagem e, percebendo a necessidade de um atendimento especializado, encaminha o paciente para o CAPS. Em seguida, o paciente passará por uma triagem que vai identificar suas necessidades, e seu caso será avaliado por uma equipe multidisciplinar – considerando seu contexto histórico, social e psicológico a fim de atender suas necessidades com a construção do PTS. Por fim, inicia-se o acompanhamento terapêutico, no qual o usuário recebe apoio psicossocial a partir de atividades terapêuticas, culturais e sociais, objetivando sua reabilitação psicossocial.

Figura 1 - Atividades realizadas no CAPSij no território junto aos usuários e suas famílias



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Durante o estágio, foi possível observar grupos de adolescentes de 12 a 17 anos, onde as intervenções terapêuticas utilizavam diversas linguagens artísticas, como: literatura, música, pintura, jogos lúdicos, além de rodas de conversa sobre temas cotidianos. Essas atividades proporcionaram espaços seguros para a expressão de emoções, angústias e conflitos, promovendo a elaboração e simbolização dos sentimentos dos usuários. A equipe utiliza essas ferramentas para fomentar a autonomia, o protagonismo e a inclusão social dos adolescentes, evidenciando a importância das práticas terapêuticas coletivas no processo de cuidado e desenvolvimento dos usuários.

Conclusão

Acompanhar o funcionamento da RAPS, através do equipamento CAPSij, proporcionou aos estagiários uma compreensão rica e ampla da estrutura da saúde mental na oferta do cuidado integralizado na esfera municipal. Através da experiência do estágio houve a possibilidade de verificar a relevância da atuação multidisciplinar da psicologia ao garantir intervenções éticas, responsáveis e de cuidado humanizado que minimizaram a angústia e o sofrimento psíquico do público atendido. A experiência de estágio em políticas públicas no CAPSij permitiu vivenciar a prática da saúde mental pública, abordando questões de vulnerabilidade, dinâmicas familiares e o cuidado transdisciplinar realizado por meio de atividades terapêuticas diversas. As trocas durante a supervisão e o contato com a equipe multidisciplinar evidenciaram a necessidade de um olhar sensível e integrado, fundamentado no Projeto Terapêutico Singular (PTS), para atender de forma humanizada e efetiva às demandas específicas de cada usuário, reforçando a importância da formação continuada e da ética na prática profissional.

Em suma, o CAPSij desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental no município, oferecendo atendimento humanizado e estratégias psicoterapêuticas que buscam minimizar os impactos dos transtornos mentais e fortalecer os vínculos sociais dos usuários. A atuação dos estagiários nesse contexto contribui significativamente para a formação profissional, reforçando a importância de uma atuação articulada em rede, crítica e comprometida com a transformação sociocultural do território. Os profissionais de saúde na atenção psicossocial devem manter uma postura ética e engajada, valorizando o protagonismo dos usuários e suas famílias. Para o futuro, destaca-se a necessidade de formação específica para psicólogos que atuam em CAPSij, dada a complexidade do atendimento a usuários com adoecimento mental grave. Apesar dos desafios, como a evasão ao tratamento, o trabalho da equipe multidisciplinar e as práticas grupais permanecem essenciais para promover cuidado integral, acolhimento, inclusão, dignidade e qualidade de vida às crianças e adolescentes atendidos.

Referências

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067–2074, 2018.

ARAUJO, Gabriela Henriques et al. Estratégias de cuidado desenvolvidas no CAPS infantil: concepções de familiares e profissionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 7, p. 28-38, dez. 2015.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BITTENCOURT, Carolina Lucio. **Grupos de adolescentes no caps infantojuvenil: por uma perspectiva psicanalítica do sonhar**. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de São Paulo (USP), Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, São Paulo, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. **Atenção Psicossocial a Criança e Adolescente no SUS**. Tecendo redes para garantir direitos. Brasília, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial**. Brasília: CFP, 2022.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

HORI, Alice Ayako; NASCIMENTO, Andréia de Fátima. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3561-3571, 2014.

KANTORSKI, Luciane Prado *et al.* Violência infantil e sua interface no trabalho na atenção psicossocial infantojuvenil: Percepções de profissionais da saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 40–59, 2020.

LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo; PELBART, Peter Pál. Arte, clínica e loucura: um território em mutação. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 14, n. 3, p. 709–735, 2007.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn; RODRIGUES, Jefferson. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 399–407, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

RODRIGUES, Jeferson *et al.* Atuação do psicólogo no centro de atenção psicossocial para criança e adolescente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e25710816907, jul. 2021.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7 ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Departamento de Atenção básica. Área Técnica de Saúde Mental. **Documento norteador: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. São Paulo, 2020.

TAVARES, Claudia Mara de Melo. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 1, p. 35–39, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TSZESNIOSKI, Luíse de Cássia *et al.* Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 363-370, 2015.

VIEIRA, Ana Carolina Martins Duvanel; PINTO, Júlia Moreira. **Saúde Mental Infantojuvenil e o Papel do CAPS: Uma Análise a Partir de Oficinas Com Profissionais de Franco da Rocha (SP)**. Monografia, Programa de Aprimoramento Profissional/SES, Instituto de Saúde: Saúde Coletiva de Franco da Rocha, São Paulo, 2018.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à contribuição de diversas pessoas da instituição que acompanharam os estagiários neste percurso formativo. Agradecemos a Equipe Multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSij) pela acolhida, disponibilidade e pelo compromisso em compartilhar conosco suas experiências e práticas no campo da saúde mental, possibilitando uma vivência enriquecedora e transformadora no estágio supervisionado.

Expressamos imensa gratidão a pessoa do Professor Supervisor em Psicologia e Políticas Públicas Eduardo Guadagnin, pela disponibilidade e a gentileza ao ofertar cooperação, acompanhamento, orientações, suporte teórico-metodológico, escuta humana e sensível e pelo apoio e parceria ao longo do processo. Tais ações foram fundamentais para cultivar nos discentes um olhar crítico e social para o aprimoramento e o amadurecimento na formação profissional para a construção conjunta do aprendizado na concretização deste relato de experiência.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que participaram ao longo dos meses de março a junho, direta ou indiretamente, pois durante a caminhada de formação as histórias e singularidades de todos ampliaram a nossa compreensão sobre a práxis da psicologia nas políticas públicas, em especial no cuidado integral e interseccional em saúde mental no território junto à comunidade.